

1

A IGREJA DE CRISTO NO PRIMEIRO SÉCULO

J. Harvey Dykes

Há mais de mil e novecentos anos, a igreja do Senhor foi estabelecida. Tratava-se da igreja original. Não era a “sua igreja” nem a “minha igreja”. Era a igreja de Cristo. Não era a “sua denominação”. Não era uma “denominação”. Não era “as denominações”. A igreja *não* era uma denominação. Era a igreja de Cristo, a Sua noiva. Era a igreja original, antes que outras organizações fossem fundadas para assisti-la, opor-se a ela, imitá-la ou contradizê-la.

A igreja do Senhor é comumente chamada de igreja de Cristo por historiadores e vários livros de religião. Esse título imprime na mente dos leitores que não está se falando de evoluções posteriores, nem está se tomando partido em qualquer controvérsia; está se falando da igreja de Cristo como ela era no seu início. Esse título para a igreja é bem escolhido por causa desses propósitos. Podem-se acrescentar outras razões para se chamar a igreja original de igreja de Cristo. Verdadeiramente, ela *é* a igreja de Cristo. Cristo falou dela, dizendo: “...edificarei a minha igreja” (Mateus 16:18a). Novamente, ela *é* de Cristo porque Ele a comprou; ela *é* “a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue” (Atos 20:28b). Ela *é* de Ele porque Ele a edificou. Ela *é* de Ele porque Ele *é* o seu cabeça (Efésios 1:22). O título “igreja de Cristo” *é* bíblico pois *é* mencionado no cumprimento das congregações registrado por Paulo: “Todas as igrejas de Cristo vos saúdam” (Romanos 16:16b).

O COMEÇO DA IGREJA

No primeiro Pentecostes após a ressurreição de Jesus, Ele estabeleceu a Sua igreja. Era a terceira hora do dia, conforme o horário dos hebreus, quando Jesus Cristo mandou o Espírito Santo do Seu trono, à direita de Deus, para os apóstolos que aguardavam. *Esse foi o começo da igreja.* Ali, naquele momento, a igreja recebeu vida. Pedro falou dessa ocasião mais tarde como “o princípio” (Atos 11:15). Naquele dia, pela primeira vez na história, Jesus foi proclamado publicamente como o Cristo (Atos 2:36). Naquele dia, o dia do começo, pela primeira vez na história, as pessoas receberam a ordem de serem batizadas em nome de Jesus para remissão dos seus pecados (Atos 2:38). Naquele dia, pela primeira vez na história, o Senhor acrescentou os salvos à Sua igreja (Atos 2:47).

A NATUREZA DIVINA DA IGREJA

Há mais de mil e novecentos anos, a igreja se distingue por sua natureza divina. No primeiro século, a igreja era a igreja que Deus planejou (Efésios 3:10, 11). Ela era a igreja que Cristo comprou com o Seu sangue. O próprio Cristo a edificou. Ele deu à igreja cada uma das doutrinas a serem pregadas (Gálatas 1:11). Cristo era “*o cabeça sobre todas as coisas*” para a igreja (Efésios 1:22b; grifo meu). Ele deu aos membros da igreja o Seu próprio nome, chamando-os individualmente de “cristãos” (Atos 11:26). Ele era o Salvador desses membros e deu a alma por eles em Seu

Nota do Editor: Esta série de cinco lições é uma reimpressão do livreto de J. Harvey Dykes, 1900 Years Ago The Church of Christ Was Established (“A Igreja de Cristo Foi Estabelecida 1900 Anos Atrás”), escrito em 1944. O irmão Dykes, que morreu em 1982, era um fiel pregador do evangelho. Ele também serviu como professor assistente do curso de oratória na Universidade Harding, diretor da cadeira de Bíblia na Universidade do Estado de Oklahoma e professor na Preston Road School of Preaching in Dallas. Estas lições foram adaptadas e reimpressas com a permissão da família.

amor pela igreja (Efésios 5:23, 25). Ele acrescentava cada novo membro conforme a Sua vontade (Atos 2:47). *A igreja era de fato a plenitude de Cristo* (Efésios 1:23). Ela era a instituição divina sem acréscimos nem subtrações, sem mudanças ou modificações. Sendo divina, ela não precisava de mudanças. Ela era a igreja de Cristo, e Ele a fizera conforme o Seu propósito. Ela era divina em sua origem, missão e destino.

Por mais de mil e novecentos anos, a igreja de Cristo é o templo de Deus. Ela é assim chamada em 1 Coríntios 3:16 porque o Espírito de Deus e de Cristo habitam nela. Escritores do Novo Testamento a chamaram de noiva de Cristo porque ela foi prometida a Ele e Ele a amou (Efésios 5:22–33). Eles a chamaram de casa de Deus porque Deus era o Pai dela (1 Timóteo 3:15). Eles a chamaram de o reino de Cristo porque Cristo era o seu Rei (Colossenses 1:13). Era isso o que a igreja era no primeiro século.

A IGREJA, O REINO

Há mais de mil e novecentos anos, a igreja de Cristo é o reino de Cristo. O dia do nascimento da igreja foi o dia inaugural do reino. A vinda do Espírito Santo para dar vida à igreja foi a vinda do Espírito para dar poder ao reino. Jesus disse que o reino viria com poder e que o Espírito viria com poder (Marcos 9:1; Atos 1:8). A igreja e o reino eram uma única instituição. O Pentecostes, o dia em que a igreja começou, foi o dia da coroação do Rei Jesus! Foi ali e naquele momento que Pedro declarou que Jesus estava “exaltado... à destra de Deus” (Atos 2:33a). O cabeça da igreja era o Rei do reino. As condições para que um indivíduo se tornasse membro da igreja eram que o crente se arrependesse e fosse batizado (Atos 2:38). As condições para que um indivíduo se tornasse membro do reino eram as mesmas. Jesus dissera que nascer da água e do Espírito traria o crente para dentro do reino (João 3:5). A igreja e o reino eram uma coisa só. Tinham o mesmo cabeça, as mesmas condições para admissão e afiliação, a mesma hora e local de início.

A igreja era a noiva de Cristo, a casa de Deus, o templo de Deus, o corpo de Cristo, o reino de Cristo! Ser membro dessa igreja era o maior privilégio já oferecido ao homem. O menor membro da igreja tinha mais privilégios do que João Batista. Jesus louvou João Batista por seu caráter pessoal, mas Ele reservou um lugar supe-

rior ao menor no reino dos céus: “...entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele” (Mateus 11:11). João participou do trabalho de preparação pregando: “...está próximo o reino dos céus” (Mateus 3:2); embora João não tenha vivido para ver o dia de Pentecostes e ser um membro da igreja, um cidadão do reino dos céus. Esse fato novamente estabelece quando a igreja de Cristo foi fundada e mostra que a igreja ainda não existia nos dias de João Batista. A afirmação de Jesus em Mateus 11:11 também indica a grandeza do Seu reino. Homens de outras épocas, ainda que tenham sido grandes como fiéis servos de Deus, eram, porém, inferiores, em questão de privilégios, aos membros do reino, a igreja.

A IGREJA, A PLENITUDE DE CRISTO

Há mais de mil e novecentos anos, a igreja de Cristo representa Cristo em Sua plenitude (Efésios 1:23). A plenitude do perdão de Cristo estava na Sua igreja. A igreja foi perdoada pelo sangue de Cristo (Efésios 1:7). A plenitude da cidadania cristã estava na Sua igreja. Os membros dessa igreja eram cidadãos dos céus (Efésios 2:19). A plenitude da direção a seguir estava na Sua igreja. A mesa do Senhor estava na Sua igreja, o Seu reino (Mateus 26:29). A plenitude da oração estava na Sua igreja. Ele deu à igreja o Seu próprio nome, para que os membros dela se aproximassem do trono de graça (Efésios 5:20). A plenitude do nome de Cristo estava na Sua igreja. Ele Se identificou tão plenamente com a Sua igreja que deu aos membros dela o Seu próprio nome: eles são chamados “cristãos” (Atos 11:26). A plenitude da causa de Cristo estava na Sua igreja, e os cristãos consideravam motivo de alegria sofrer pelo nome dEle (Atos 5:41). Ela era o que Ele planejara que fosse, de modo que Ele a encheu de Si mesmo para que ela perdoasse, abençoasse, guiasse e salvasse. As riquezas celestiais foram derramadas aos membros individualmente. Verdadeiramente, o estado espiritual deles era perfeito. Nenhum membro era perfeito, mas a igreja estava perfeitamente adaptada para todas as necessidades espirituais dos membros. Eles valorizavam o fato de fazerem parte da igreja, pois a perfeição de Cristo era uma característica da Sua igreja. A igreja era a plenitude de Cristo.

AS VITÓRIAS DA IGREJA

Jesus Cristo coroou a Sua igreja com vitórias. Como uma vitória inicial, Ele deu a ela três mil membros novos no dia de sua inauguração (Atos 2:41). Embora essa tenha sido uma grande vitória, foi apenas uma vitória parcial. Cristo ampliou as vitórias locais da igreja em Jerusalém fazendo o total de membros ultrapassar os cinco mil (Atos 4:4). As vitórias que Cristo deu à Sua igreja foram tão grandes que despertaram a inveja de homens. Estes perseguiram seus membros até a morte. Todavia, nosso Senhor faz com que até Seus inimigos O louvem. Enquanto os inimigos da igreja procuravam destruí-la em Jerusalém, o Senhor a guiava para mais vitórias no exterior. Os membros foram dispersos enquanto fugiam em busca de refúgio. Ao fugirem, eles levaram a semente do reino para outras terras. Atos registra que eles “iam por toda parte pregando a palavra” (Atos 8:4). A Palavra foi pregada em Jerusalém, na Judéia, em Samaria e nos confins da terra (Atos 1:8). Ele coroou a Sua igreja com uma vitória universal: a propagação mundial do evangelho (Colossenses 1:23).

O FUTURO DA IGREJA

A igreja transbordava de vitórias que abalavam o mundo, quando completou seu primeiro século de história. Tendo um Deus como seu Pai, um Filho como seu Salvador e um Espírito como seu Mestre, era uma só igreja e tinha um só Livro como padrão. O que o futuro reservava para uma igreja tão gloriosa? Fogo e espada de perseguição não impediram sua marcha de conquistas. Será que ela continuaria avançando em seu esplendor de fé? Ela era pura no ensino, sincera na adoração e simples na organização. Será que preservaria essas características no decorrer dos tempos?

A história convencional fala de acontecimentos do passado. A história inspirada, ou profecia, fala de acontecimentos vindouros. Profecia é a história escrita antes da ocorrência dos fatos. Por muitos séculos, a história do Novo Testamento da igreja foi escrita dessa maneira. A pergunta: “O que aconteceria com a gloriosa igreja?” é respondida no Novo Testamento:

Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe

e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus (2 Tessalonicenses 2:3, 4).

Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade (1 Timóteo 4:1-3).

Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas (2 Timóteo 4:3, 4).

As profecias não diziam que a igreja continuaria a prosperar, que a fidelidade e a pureza seriam uma marca do futuro. A perseguição veio de fato mas não destruiu a igreja. Depois disso, influências de dentro causariam transtornos. Viria a decadência. Homens de dentro da igreja ensinariam coisas erradas e seus membros se desviariam da verdade. Haveria um que se levantaria dentro dela vociferando contra Deus, orgulhando-se de grandes feitos. Tudo isso passaria. A igreja já passou pela sua era das trevas. A história da igreja é uma história de vitória inicial, seguida de apostasia. Quando nos perguntam onde a igreja original esteve durante séculos, respondemos: “Ela estava bem ali onde a Bíblia disse que estaria”. Ela estava sob o estigma do anonimato, imposto pelos falsos mestres, os quais corromperam a adoração e perverteram o evangelho. Embora estivesse no anonimato, a promessa do seu Salvador não deixou de ser cumprida. Ele dissera: “As portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18b).

A PUREZA ORIGINAL DA IGREJA

Todas essas corrupções e mudanças da igreja original foram contra a vontade de Cristo. Ele chamou as doutrinas que impunham essas mudanças de “doutrinas de demônios” (1 Timóteo 4:1). Ele disse que o homem que propagasse essas doutrinas seria “o homem da iniquidade” (2 Tessalonicenses 2:3). Ele disse que aqueles que seguissem os ensinos falsos “se recusariam a dar

ouvidos à verdade” (2 Timóteo 4:4). Ele citou nominalmente algumas de suas tolices, dizendo que eles mandariam o povo abster-se de carnes e proibiriam o casamento. Tudo isso aconteceu contra a igreja e contra Aquele que a edificou.

Embora a igreja tenha sofrido essas contrariedades, ela não foi largada sem recursos; pois Cristo, ao edificar a igreja, providenciou uma semente que poderia ser plantada em qualquer época e lugar para produzir segundo o fruto original. A Palavra

de Deus, em sua pureza, é a semente viva que pode e, de fato, produz segundo a sua espécie. A igreja do primeiro século está conosco hoje porque a semente viva está conosco. O mesmo evangelho ainda está estabelecendo igrejas de Cristo.

A igreja de Cristo foi estabelecida há mais de mil e novecentos anos e ainda tem a mesma organização, as mesmas expressões de adoração e a mesma doutrina.

©Copyright 2004, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS